O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 28 de Maio de 1899.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 °/₀ Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 °/₀ de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 358

A EMIGRACÃO

I

Um dos problemas mais complexos e importantes da economia social è, indubitavelmente, o da emigração, que, no nosso paiz, reclama um reflectido estudo para se chegar á desejada solução.

Nos centros populosos, onde abundam braços e escasseia o trabalho, a emigração torna-se indispensavel, pois do contrario o paupersimo e o latrocinio augmentariam notavelmente; porém, quando entre a população e o trabalho não ha desequilibrio, a emigração torna-se prejudicialissima, porque a falta de braços affecta todas as industrias, que não pódem desenvolver-se vantajosamente.

Um paiz, onde a população trabalhadora escasseia, é um paiz sem vida, porque, para se progredir, é indispensavel trabalhar, e para o trabalho, são necessarios braços.

Em Portugal ha excesso de população em alguns pontos, mas notavel falta em outros.

Este desequilibrio è que, pelos melhores meios, é preciso combater, já encaminhando os colonos para os pontos menos populosos do paiz, como o Alemtejo, auxiliando assim a sua colonisação, e já dando o maior incremento ás nossas industrias, proporcionando meios de subsistencia a qualquer excesso de população.

O Brazil tem sido constantemente para os portoguezes um ponto de attracção; e, sem querermos negar a importancia do auxiiio monetario que de lá nos vem, não podemos deixar de reconhecer que essa miragem seductora è fatal a uma grande parte dos nossos emigrantes, que, em vez de encontrarem ali a fortuna que buscam, encontram muitas vezes a morte e não poucas a miseria.

Os nossos governos, envolvidos constantemente em questões de politica partidaria, não têem cuidado devidamente da questão da emigração, que é de altissima importancia.

Reconhecendo o mal que nos advem da corrente emigratoria, nós não queremos, no entanto, que se prohiba a emigração, porque seria isso um attentado contra a liberdade do cidadão e não estamos em tempo de despotismo; mas quizeramos, e com justificadissima razão, que se formulassem leis benignas e protectoras que conciliassem os interesses do Estado com o bem estar dos povos, dando garantias á agricultura como as antigas leis, e que, por meio das auctoridades competentes, se empregasse todo o rigor contra a emigração clandestina.

Lucta, de continuo, a agricultura com crises terriveis que a emigração aggrava, e não se têem auxiliado os agricultores para poderem agricultar mais vantajosamente os terrenos, empregando, com salarios remunerativos, muitos trabalhadores que, obrigados pela necessidade, abandonam a patria, para ir procurar n'essas longinquas paragens d'além-mar uma fortuna illusoria, que um falso prisma lhes mostra.

Lembrem-se os governos de que os rendimentos do Estado augmentarão ou diminuirão na rasão directa do estado prospero ou decadente das fontes productoras, e que nem a agricultura nem as industrias podem render sem braços para o trabalho.

A pesca nos rios

O sr. director das obras publicas d'este districto ordenou rondas nocturnas nas margens do Cávado e em outros rios para obstar á caça dos peixes, que em parte têem sido destruidos pelas rêdes d'arrastar.

BARCO SALVA-VIDAS

Ouve-se constantemente dizer, e na verdade com bem fundadas rasões, que o barco «salva-vidas», no local em que se acha, não poderá prestar auxilio em caso de sinistro.

Effectivamente, se aquella embarcação tiver de sahir do barracão em que se acha recolhida, com a urgencia e promptidão que um naufragio reclama, o resultado será encontrarmo-nos na imposibilidade de poder acudir immediatamente á voz de alarme, por muitos e justificaveis motivos.

O primeiro é, que, se por acaso se dér um sinistro fóra da barra durante as boras do baixa-mar, o barco «salva-vidas», pela muita distancia a que se encontra e pela falta de agua no rio, não poderá sahir e, portanto, prestar soccorro algum.

O segundo é, que, (e ainda ha poucos dias se notou isso) em occasião de mar agitado, aquella embarcação não conseguirá sahir a barra, por causa do mar de grossa vaga que rebenta no canal e nos baixios proximos; e o terceiro, é que esse barco não tem tripulação constituida e apta para o serviço que lhe é inherente, demorando-se e difficultando-se a sua sahida, mesmo com o mar bom, em um caso de urgencia, pela falta de pessoal habilitado e que embarque no momento do perigo.

Ora estes factos, que não soffrem contestação, pois que os proprios maritimos são os primeiros a affirmar a sua veracidade, devem dar motivo mais que sufficiente para que, de qualquer modo, se procurem remover estes seriissimos obstaculos, que impedem a boa ordem e o regular estabelecimento dos serviços de soccorros a naufragos, e nos inhibem de prestar o auxilio necessario na hora afflictiva em que os nossos semelhantes se debatam com as ondas enfurecidas e encapelladas do oceano.

E' preciso que a illustrada Commissão local do Instituto de soccorros a naufragos volte a sua especial attenção para factos de tão capital importancia, e que com a maxima energia e boa vontade se removam as difficuldades que se antolham e que tão prejudiciaes podem ser para os que teem no mar o seu unico ganhapão.

Romaria

Teve uma concorrencia regular a que se realisou segunda-feira, em Goios, a S. Roque e Senhora do Desterro.

No arraial tocaram durante a tarde d'aquelle dia as bandas de Forjães e de Villar do Monte.

Algumas familias d'aqui passaram a tarde na excellente vivenda da quinta que os srs. barões d'Espozende ali possuem, e de cujas janellas se disfructa agradavelmente o arraial.

Institutos Industriaes e Commerciaes

Acaba de ser publicado um livrinho em que veem compendiadas todas as instrucções para os alumnos que desejem matricular-se nos differentes cursos, «industriaes e commerciaes», com designação das cadeiras e disciplinas que constituem os differentes cursos, preparatorios exigidos, etc.

Este folheto indica tambem os concursos e logares para os quaes os cursos superiores de commercio e industria habilitam ou dão preferencia.

Este util livrinho acha-se á venda na Rua da Boa Vista n.º 79—Lisboa.

CHAPEUS
E
GUARDA-SÓES
NOVIDADE
na
«AURORA COMMERCIAL»
Fazendas, miudezas, drogas e tintas
—DE—
FREITAS & CAMPOS
RUA VEIGA BEIRÃO
(Antiga Rua Direita)
ESPOZENDE

DR. QUIRINO CUNHA
ADVOGADO
Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)
ESPOZENDE

PROCURADOR
FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
ESCRIPTORIO:
Largo Tenente Valadim
ESPOZENDE

DR. FONSECA LIMA
ADVOGADO
Escriptorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).
ESPOZENDE

PHARMACIA CENTRAL
de
JOSÈ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
Pharmaceutico plenamente approvado pela escola medico cirurgica do Porto
Rua Direita—FÃO
(Serviço permanente)
Esta pharmacia, a unica fornecedora do Hospital da Misericordia de Fão, acha-se completamente sortida de todos os preparados em uso, tanto nacionaes como estrangeiros, garantindo-se a maior modicidade em preços.
Todo o receituario é aviado sob a inspecção pessoal do pharmaceutico.

A' ex.ma Camara

Uma falta, por tantas vezes notada entre outras, tem sido a da existencia de alguns mictorios nas ruas da villa.

O facto de a qualquer canto ou esquina, inclusivamente sob a arcaria dos paços municipaes, se fazerem excreções urinarias, não só vae de encontro ás mais elementares regras da decencia, como tambem prejudica a boa hygiene.

Chamamos a especial attenção da ex.ma Camara para este assumpto.

FOLHETIM

A NOIVA DE S. PEDRO

Caminhava Nosso Senhor Jesus Christo, com S. Pedro e S. João, conversando em diversas cousas.

—E' preciso que te cases, Pedro, disse de improviso o Senhor.

—Casar-me, na minha idade, Mestre?

—Sim, è preciso que cases.

—Mas, com quem hei de eu casar, Mestre?

—Com a primeira mulher que encontrarmos no caminho.

—Já que assim o quereis, seja.

Pouco depois encontraram uma mulher feia e nojenta, com os pés sujos e descalços. Era criada de uma quinta.

—Bem, Pedro, disse o Senhor ao vel-a, ahi tens a que será tua mulher.

—Não, com certeza que não ha de ser esta, respondeu Pedro, fazendo uma careta.

—Porque a não queres?

—Porquê? Vêde que feia e suja que è, e já não é nova.

—Tão pouco tu o és, nem tão guapo moço como te julgas. Bem, como não queres esta, será a primeira que encontrarmos.

—Muito bem.

Continuaram o seu caminho e não tardou muito que encontrassem uma velha, apoiada a um pau, coxeando, com os olhos debruados de encarnado e mais suja ainda que a primeira.

O Senhor, ao vel-a, sorriu-se, e voltando-se para Pedro, disse-lhe:

—Bem, aqui tens agora a tua futura.

—Nunca, respondeu Pedro, voltando a cabeça com uma horrivel contracção. Era melhor a primeira; mas não quero nem uma nem outra.

—Acho-te muito difficil de contentar, amigo, mas não importa; è preciso que te conformes com a primeira que encontrarmos agora.

Continuaram o seu caminho e encontraram outra solteirona, que se segurava a um pau nodoso e que com difficuldade adiantava um pé do outro. Era além de coxa, torta, e não tinha na bocca mais que dois pontos negros que oscillavam a cada passo que dava. Dir-se-hia que era uma verdadeira bruxa. Estava coberta com uns farrapos tão sujos e rasgados, que só de vel-a dava nauseas.

—Vá, Pedro, aqui temos a tua noiva, disse o Senhor.

O pobre Pedro deu um grande suspiro, fez um movimento de cabeça em signal de desgosto e não disse nem uma palavra.

—Não ha que replicar, atalhou o Senhor, é preciso que te cases com esta, já que desdenhaste as outras duas que valiam talvez mais. Casarás no primeiro povo a que chegarmos.

E continuaram o seu caminho, acompanhados da velha, que, apesar da sua idade e do seu miseravel estado, julgava-se ditosa por encontrar um marido. Pedro não queria ir a seu lado, nem olhar-lhe sequer, mas o Senhor troçava-o, dizendo-lhe, que fosse galanteador com a sua noiva e que lhe desse o braço. Caminhava alguns passos atraz com a cabeça baixa e muito triste.

Chegaram assim a uma ferraria aonde havia um mestre de muita fama, e a quem se não fallava senão com muito respeito, chamando-lhe sempre grande artista e o primeiro de todos os ferreiros.

—Entremos aqui um pouco, disse o Senhor aos seus companheiros de viagem.

Entraram os quatro, e Jesus disse ao mestre ferreiro:

—Dá-me licença, mestre, que eu faça um pequeno trabalho na sua officina? Tambem sou ferreiro.

O mestre deitou um olhar desdenhoso a quem fallara d'aquella maneira, encolheu os hombros e não respondeu. Mas o aprendiz disse:

—Não se falla d'essa maneira a meu amo, porque haveis de saber que elle é o primeiro ferreiro do mundo, que não ha outro que se lhe iguale; nem até mesmo que se lhe approxime.

—Como se ha de fallar, pois, a teu amo?

—D'esta maneira e com o chapeu na mão: «Saúdo-vos, grande ferreiro, mestre ferreiro. Tereis a bondade de permittir que eu faça um pequeno trabalho na vossa officina?»

Jesus repetiu as palavras do aprendiz.

—Com todo o prazer, visto fallares como deve ser, respondeu orgulhoso o artista.

A mãe do ferreiro, velha e caduca, aquecia-se junto ao fogo. Jesus pediu-lhe que se affastasse um pouco, e pegando depois na noiva de Pedro, deitou-a na fornalha.

—Que fazes, maroto, exclamou a mãe do ferreiro.

—Deixe-me, boa mulher, e não se inquiete. E' para bem d'ella, coma já vae ver.

—Graças a Deus, disse Pedro comsigo, que me livrei do espantalho da noiva!

(Conclue no proximo numero)

(Trad) *Jayme Quirino Chaves.*

PERFIS BIOGRAPHICOS

XXXV

AUGUSTO JOSÈ COIMBRA

E' um dos nomes consagrados entre o alto commercio lisbonense, pela sua hombridade e respeitabilidade de caracter, que o distingue como negociante de largo tracto, dos mais conspicuos e briosos.

Deve ao seu incansavel labor, á sua presistente tenacidade o logar proeminente e a merecida preponderancia social, que disfructa no nosso meio politico e economico.

O sr. Augusto José Coimbra, pertence a uma pleiade de homens que ha bons trinta annos tanto se nobilitaram e elevaram pelo estudo e pelo trabalho, prestando acrisolados e relevantissimos serviços, ao commercio, á industria, á agricultura, procurando com a mais accentuada dedicação o desenvolvimento d'essas unicas fontes do augmento da riqueza e da prosperidade publicas.

Era um grupo de «élite», de espiritos educados e retemperados para as luctas do progresso e da civilisação moderna, que se accentuou tambem mui notavelmente, prestando o seu valioso concurso e cooperação nas instituições de auxilio mutuo, de beneficencia e instrucção, e nas aggremiações pertencentes á sua classe.

O nosso illustre biographado é contemporaneo do respeitabilissimo negociante Luiz Manuel da Costa, fallecido ha annos; e dos gloriosos sobreviventes Luiz Eugenio Leitão, Conselheiro Antonio Augusto Pereira de Miranda e de José Pinheiro de Mello, cujos nomes teem gosado de illimitado credito e justissima influencia social e politica, em Lisboa e em todo o paiz.

O sr. Augusto José Coimbra, è um trabalhador intelligente, muitissimo modesto e despretencioso, como é peculiar a todos os homens de seguro merecimento, E' lhano e extremamente affavel, para cóm todos os que teem occasião de com elle conviver ou manter relações pessoaes.

E' d'uma pontualidade inexcedivel no cumprimento de todos os seus contractos e transacções. A sua vida póde considerar-se uma epopea de trabalho. E' a confirmação do proloquio: «Querer é poder», evidenciado nas luctas mantidas pelo nosso illustre biographado atè alcançar a sua terra de Promissão, seguindo sempre em linha recta pela vereda da Honra e da Verdade.

E' o que se pode affirmar na mais rigorosissima accepção da palavra: «Um homem de bem ás direitas».

Bom chefe de familia, a quem idolatra e dedica affagos extremos; cidadão conspicuo e integro no cumprimento dos seus deveres civicos e sociaes; bondoso e philantropo em todas as manifestações individuaes, praticando actos de verdadeira caridade, sem desejar que sejam apregoados, tal é synthetisada em poucas palavras a sympathica personalidade, de quem tentamos esboçar o perfil biographico.

Como espirito esclarecido que é, o snr. Augusto José Coimbra tem acompanhado com decidido empenho a evolução que se tem operado no nosso paiz, nos ultimos vinte annos, no sentido do alargamento da esphera das suas relações commerciaes de exportação e importação com as nossas colonias, e com as nações da Europa.

Liberal convicto e patriota dedicado, tem empregado igualmente toda a sua boa vontade e energia para que seja implantada no paiz uma politica séria, honesta e descentralista, como meio seguro e positivo da regeneração e engrandecimento do velho Portugal, que apesar de se suppor decadente e moribundo, é ainda um dos paizes que tem mais de vitalidade, pelos extraordinarios recursos de que dispõe, e pelas excepcionaes condições condições dos seus habitantes pacificos e laboriosos, faltando-lhe só encontrar quem metta hombros a esta homerica empreza com o vigor e audacia d'um Marquez de Pombal.

* * *

Publicando estas singelas phrases referentes ao nosso amigo snr. Augusto José Coimbra, foi nossa intenção prestar uma pequena consagração á sua prestante e prestimosa individualidade, cuja existencia se tem affirmado e mantido sempre como a de um honrado e incançavel trabalhador!

Lisboa—17—5—99.

Paulo da Fonseca.

SAUDADES

(Aos meus amigos e antigos condiscipulos da Nun'Alvares)

Se vocês soubessem, bons rapazes, a saudade que me vae n'alma d'esses bellos tempos que para sempre s'esconderam na aza do passado!...

Se ao menos por um momento comprehendessem, o quanto me tortura essa recordação que assiduamente me domina!.....

.....

Que ditosos tempos! que funda saudade!.....

Dulcissimas horas essas que em doce convivio d'intima camaradagem escolar, se passavam junto d'esse verger odorifero que se chama—Jardim de D. Fernando—!

Felicissimos tempos!...

Felicissimos tempos porque ora suspiro, d'esta soidão do hoje, d'este exilio infinito e incomparavel!

Esses inolvidaveis momentos de pleno «été», em que se aspirava o salutar effluvio das tenras florinhas que sorriam viçosas junto de nós como que suggestionando-nos inspiração para o trabalho,—não esquecerei!

E eu fui ditoso outr'ora, no ineffavel goso de tão aprasiveis como breves dias.

E morreram! e não mais voltaram!...

*

Dois annos só! Dois só viví junto de vós, bons amigos!... conheci-vos... amei-vos...e ora suspiro por esse tempo, do vosso convivio, da vossa amisade!...

O bello professor—o respeitavel e talentoso discipulo de Soares dos Reis—, os guardas, o porteiro —o velho corcunda que era o alvo das nossas brincadeiras e pirraças endiabradas—, a camaradagem, a escola, o jardim e o atrio em summa,—onde tantissimas vezes em noites frigidas da velha Scythia, jogamos a «Maria—Escura» e outros divertimentos de adopção local,—tudo isso me acarreta á alma um immenso conjuncto de recordações doridas, de infinitas saudades!

E vós não comprehendeis o meu soffrimento, porque jámais conhecestes o exilio—a Thebaida dos ideaes sonhos d'onde vos escrevo e onde eternamente carpirei!...

Sois mais felizes!...

Nunca lançastes para longe o moribundo olhar do vosso ideal jà morto, porque vos entregastes eternamente aos braços de Morpheu, para não mais accordares do somno lethargico que vos dominou!

Jámais conhecestes a ambição infrene do ideal, os desejos anhelantes que tão prematuramente eu abracei, para morrer com elles sedento de execução, sem nunca me saciar!...

Sois mais ditosos, vós, os dilectos filhos d'esse jardim primaveril que o Lima beija vaidoso, e que eu tanto adoro como recordação do passado!

Sois mais felizes!...

*

Ha quasi quatro annos que vós me vistes d'ahi ausentar, descrentes da minha retirada definitiva—n'um scepticismo absoluto e verosimil,—quando eu encarava o regresso com tão firme resolução!

E' que me enganara a ledice patria:—era a desdita que me sorsia!...

E hoje então sou um sceptico, um elegiaco que um destino pessimista arremessou para aqui, para a minha patria, que é ao mesmo tempo o meu exilio!...

E' que não fui nado para viver n'este meio social, onde um pessimismo pyrrhonico me lançou perpetuamente!

E agora que a perda paternal me enluctou a existencia, arrastando-me titanicamente para um prisma social mais espinhoso; agora que me foi banida a feliz e repousada homogeneidade vital, é que eu suspiro—caros amigos—por esses bellos tempos instructivos e immorredoiros de recordação!...

Espozende, 99.

F.

Marinhas 24 de maio

Em serviço official veio hontem a esta freguezia, acompanhado do ex.mo snr. dr. Delegado, um escrivão, um official e um arbitrador, o meretissimo Juiz da comarca dr. Manoel Nunes da Silva.

—Falleceu hontem o velho Barraqueiro, que por espaço de trinta e tantos annos exerceu o lugar de sacristão da nossa egreja e ultimamente, por benevolencia da corporação da junta de parochia, occupava o lugar de guarda do cemiterio.

Paz á sua alma.

—Tambem falleceu em um dos dias do semana ultima o snr. José Martins de Abreu, o «Zaina», do lugar de Rio de Moinhos.

Pesames aos doridos.

—Fallei hontem com o Malfez, aquelle adivinhão a quem me referi na minha carta ultima. Está quasi restabelecido.

Não quer que o interroguem sobre as suas exibições e palavras extraordinarias que d'antes proferia, e diz que a sua queixa da cabeça mais augmenta lembrando lhe o que então fazia e dizia.

—Começou já a ceifa dos centeios; os lavradores trabalham com uma animação extraordinaria por verem essas largas campinas com um aspecto esplendoroso e esperam, se o tempo continuar temperado como até agora, um anno abundante de cereaes. Oxalà que assim seja para compensação da falta, quasi total, do anno passado.

João Moreno.

Conhecimentos elementares de Commercio e Industria

Da importante livraria do snr. Laurindo Costa, de Braga, recebemos um exemplar d'esta obra, composta de 72 pag. em brochura elegante e bem impressa, contendo conhecimentos uteis ao commercio e industria.

E', na verdade, uma obra de muita utilidade e que muito deve interessar áquelles que se dedicam a estes dous ramos de actividade.

O seu auctor, o sr. José Cervaens y Rodriguez, compilou todos os termos conhecidos e usados nos dois ramos, definindo em linguagem simples e corrente a sua significação; constituindo, pois, um grande auxiliar para quem deseje aprender ou consultar quando preciso.

O seu custo é apenas de 200 reis na Livraria Central—editora, de Laurindo Costa, 49 Praça do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

A Lagrima e Supplemento semanal

Temos presente o n.º 8 do 7.º anno d'este engraçado quinzenario e o n.º 4 do seu supplemento.

O primeiro, como sempre, cheio de fina «verve», e o segundo com um pouco de tudo para agrado dos seus leitores.

Modos de ver do amigo Augusto.

Uma tricana formosa
Que gosta de vestir bem,
Dizia toda orgulhosa:

—Eu quando vestir, agora,
Não gasto de mais ninguem
Se não da loja da AURORA.

«AURORA COMMERCIAL»

—DE—

FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO

(Antiga Rua Direita)

ESPOZENDE

A PROCURADORIA DOS POBRES

Assim se intitula uma das mais sympathicas e humanitarias secções que o nosso presado e apreciado collega da imprensa diaria de Lisboa—«O Seculo»—publica, destinada a attender às reclamações dos desgraçados que, jazendo reclusos nas prisões do Estado, sob a alçada dos tribunaes, estão completamente desamparados da Justiça, pela sua absoluta carencia de recursos pecuniarios e da chamada protecção da Lei, que despreza e esquece os ilotas, os miseraveis parias da civilisação e do progresso!

Foi fundada, devida a generosa iniciativa do nosso amigo snr. Alfredo Pinto, conspicuo e esclarecido redactor do mesmo periodico, que tem envidado todos os seus bons officios, tratando com uma sollicitude pouco vulgar, com uma abnegação singular e um inexcedivel altruismo, de providenciar relativamente ás reclamações que quotidianamente lhe são feitas, com a competencia que todos lhe reconhecem, e com os larguissimos conhecimentos praticos e theoricos que possue de todas as questões e dos assumptos que se relacionam com a magistratura criminal, e com os tribunaes da Relação e da Justiça, por quanto este nosso amigo exerceu, durante largos annos, com a maxima correcção e comprovada proficiencia, o cargo de escrivão de direito no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

N'um paiz, como Portugal, em que, infelizmente, os empregados judiciaes não são remunerados pelo Estado, como deveriam ser, e que teem de procurar a recompensa do seu trabalho, nos emolumentos e nos magros proventos dos processos criminaes, comprehende-se facilmente a superior utilidade que representa a «Procuradoria dos pobres»; procurando attrahir a attenção dos magistrados—juizes e delegados dos tribunaes de 1.ª instancia,—para a inconcebivel situação de dezenas de desgraçados, que soffrem torturas infernaes, nos lobregos e infectos carceres das nossas prisões do Estado, (*) completamente esquecidos, esperando anciosamente pelo dia do julgamento, na esperança de recuperarem a liberdade, e outros tendo já terminado o tempo de captiveiro a que foram condemnados, sem poderem regressar para junto das familias, por os escrivães não lhe passarem a ordem de soltura; porque, n'esta sociedade egoista e depravada, a móla real, que faz desapparecer todas as difficuldades e derrubar todos os attrictos, é hoje, mais do que nunca, «o inclito dinheiro».

E nos tribunaes é muitissimo apreciado esse «vil metal!»

N'uma remodelação que tenha que fazer-se para a reorganisação dos nossos tribunaes civeis e criminaes, è d'uma necessidade absoluta e imprescindivel, adoptar-se o principio liberal e accentuadamente democratico, «da gratuitidade dos serviços da justiça», e que os respectivos funccionarios sejam devidamente remunerados pelo Estado.

Só assim terminarão os abusos, os vexames e as prepotencias, que se exercem contra aquelles que não dispõem de influencias, nem de dinheiro!

Por esta forma a lei será igual para todos, e a Justiça exercerà altiva e serena a sua missão benefica e grandiosa.

O actual projecto de assistencia judiciaria, apresentado pelo titular da pasta da justiça, posto que muito incompleto e defeituoso, pretende atè certo ponto remediar e attenuar estas flagrantes e manifestas desigualdades, providenciando para que os pobres possam igualmente compartilhar, sem favor, da justiçaa que tenham direito nas suas pretenções ou reclamações.

Concluindo. Na sua significativa missão social, a «Procuradoria dos Pobres» tem prestado relevantes e acrisolados serviços aos desprotegidos da Justiça, que tem procurado o seu valioso auxilio.

O nosso amigo sr. Alfredo Pinto, é um jornalista muito correcto e conscienciozo, no desempenho dos seus deveres profissionaes. Redige tambem com severa isempção e accentuada imparcialidade a «Chronica dos tribunaes», publicada no «Seculo», destinada à narração dos julgamentos, e dos episodios inherentes occorridos nos nossos tribunaes de 1.ª instancia.

Pertence igualmente ao referido cavalheiro, o interessante volume publicado ha mezes sob o titulo—«Notas dos Tribunaes». Este livro foi muitissimo apreciado, pela imprensa de todas as «nuances» e obteve um largo sucesso, esgotando-se rapidamente a edição.

«As notas dos tribunaes,» eram as impressões e observações do judicioso chronista, constituindo paginas de proveitosa e proficua leitura, e de grande ensinamento para os que se interessam pelo estudo da criminologia, e do modo de conseguir a regeneração das classes populares, pelo unico meio pratico e positivo,—o derramamento da Instrucção!

N'esse livro de critica e de estudo de costumes, muito ha que aprender. Comprehende-se por isso mesmo a sua utilidade e o motivo porque facilmente se esgotou a edição!

A publicação d'estas singelas palavras tem por fim vulgarisar os bellos serviços gratuitos, que o nosso amigo Alfredo Pinto tem prestado com uma dedicação stoica e inabalavel, sem ter em mira outra recompensa que não seja a plena satisfação da consciencia, procurando ser util e prestimoso aos seus semelhantes!

Limoeiro, 99.

Paulo da Fonseca.

(*) O Limoeiro, o mais ascoroso pardieiro, póde ser apontado como exemplo.

Festejos a S. João

Parece que se realisarão no proximo junho festejos ao Santo Precursor n'esta villa, que constarão de musica, fogo d'artificio e festividade religiosa.

Promove-os, segundo nos consta, o sr. João José Lopes, membro da confraria da mesma invocação e outros devotos do santo.

Movimento maritimo

Entrou ante hontem a barra d'este porto o hiate «Gomes 1.º», procedente da Figueira da Foz com carga de pedra de cal.

Hontem demandou a barra o hiate «Boa Hora», que deve entrar hoje ou amanhã no preamar da tarde.

O tempo

Continúa de feição para a agricultura. Os lavradores rejubilam com os beneficios das chuvas dos ultimos dias.

Os campos apresentam uma vegetação luxuriante.

Carnet elegante

Ausentou-se para S. Pedro do Sul o nosso amigo sr. Antonio d'Almeida Paschoal, estimado moço «sportman» que d'ali regressou hontem.

*

Para a sua quinta de Caldellas, sahiu hontem o abastado proprietario sr. José Maria Cezar de Faria Vivas, acompanhado de sua ex.ma irmã D. Marianna Thereza de Faria Vivas, virtuosa senhora d'esta villa, que vae fazer uso de banhos n'aquella excellente estancia thermal.

*

Esteve em Braga o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, muito digno administrador d'este concelho e distincto advogado n'esta villa.

*

Regressou a Braga, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso illustrado amigo sr. Henrique Martins.

*

Esteve n'esta villa, com sua ex.ma esposa e filhinhos, o sr. Manoel José

Nones Pereira, abalisado professor em Barcellos.

«O Occidente»

O n.º 734 do «Occidente» que recebemos publica as seguintes gravuras: retratos da actriz Palmira Bastos e da sr.ª Viscondessa de Monserrate: tres bellas gravuras do palacio e quinta de Monserrate, em Cintra.

Os artigos são: Chronica Occidental por D. João da Camara; As nossas gravuras; Monserrate, por Alberto Telles; Memorias Litterarias, por Sanches de Frias; Os Elephantes, por Pin-Sel; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye, Publicações, etc.

Encyclopedia Portugueza illustrada

Diccionario universal em 5 volumes, publicado sob a direcção de Maximiano Lemos.

Recebemos o 3.º fasciculo d'este importante diccionario, o mais completo e relativamente o menos volumoso que entre nòs se tem dado á publicidade.

Comprehende as palavras «Abyla a Accosação», inserindo ao todo 631 vocabulos e 23 figuras. D'entre os artigos principaes, notaremos a palavra «Academia», em que se dá conta das aggremiações d'esta natureza que existem e têm existido em Portugal e Brazil, a palavra «Acareação», excellente artigo juridico devido ao illustre jurisconsulto snr. Domingos Ramos, a palavra «Acção» em que a parte juridica é escripta pelo mesmo senhor com toda a competencia e desenvolvimento, e ainda os artigos «acclimação, accommodação e accumulador».

A «Encyclopedia Portugueza illustrada», quando terminada, constituirá um verdadeiro monumento, e pelo visto a sua publicação promette ser feita com toda a regularidade, visto que nos visita mathematicamente ás segundas-feiras.

A lista dos collaboradores, já excellente, acaba de ampliar-se com os nomes do illustre professor de botanica da Universidade, o snr. Julio Henriques, e o snr. Nuno Queriol, capitão de fragata, ex-governador de Cabinda e de Lourenço Marques.

Revista de inspecção

No proximo domingo, 4 de junho, deve effectuar-se nos paços do concelho a revista de inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas domiciliadas n'este concelho.

Todos os mancebos devem comparecer ali, pelas 9 horas da manhã, munidos da respectiva caderneta e dos artigos de fardamento, para não incorrerem nas penas da lei.

Presidirá á inspecção o sr. Guilhermino de Mello Sarria, tenente coronel d'infanteria 3.

O naufragio do «Flor do Cavado»

Acerca do naufragio d'este navio, temos hoje a acrescentar o seguinte que, pelo adiantado da hora, não podemos relatar em o numero passado:

Na occasião do encalhe da pequena lancha em que se achavam embarcados os 7 tripulantes e o piloto da barra, deu mostras de um arrojo e heroismo admiraveis o maritimo Manoel Alves de Lima, o (Tripa), d'esta villa, que se metteu ao mar corajosamente, munido de um cabo, afim de auxiliar o encalhe, prestando assim um valiosissimo auxilio aos naufragos.

Este homem merece ser galardoado, pelo modo como se houve n'essa occasião. Recommendamol-o á digna Commissão local do Instituto de Soccorros a naufragos, afim de que seja premiado pelos bons serviços que prestou tão expontaneamente.

*

O hiate tinha seguro nas companhias Douro e Confiança Portuense, em 2:800:000 reis.

*

Quatro naufragos, naturaes de Ilhavo, seguiram ha dias para aquella localidade. Os restantes, incluindo o mestre, Antonio de Sousa, são naturaes d'esta villa.

*

Na praia do Cabedello proceder-se-ha hoje, pelas 12 horas da manhã, á arrematação de todos os salvados e do visto e não visto do hiate naufragado.

Epidemia

Em S. Thiago d'Aldreu, aldeia limitrophe com este concelho, tem-se desenvolvido com intensidade a «influenza», que apresenta extranhos symptomas e tem victimado muitas pessoas.

Em poucos dias deram-se ali 12 defuncções. O caracter da molestia tem aterrado muito aquelles povos.

Julgamento importante

Proseguiu segunda-feira e não na terça, como por lapso aqui se referio, no tribunal judicial d'esta comarca, a discussão da causa em que são rèus Arantes, Theodosio e outros, accusados, como os nossos leitores já teem conhecimento, de terem aliciado testemunhas para depôrem falsamente.

Parece que esta causa ainda não terminarà no dia 30 do corrente, dia para que foi marcada nova audiencia; devendo,comtudo, ficar discutida muito em breve.

A concorrencia ao tribunal tem sido numerosa.

O publico aguarda com vivo interesse e anciedade o começo dos debates, que devem ser interessantes, e o proferimento da sentença,

A' exc.ma Camara

Alguem, amante da hygiene e do embellezamento local, pede-nos para lembrar à exc.ma Camara que seria conveniente mandar intimar alguns proprietarios de predios e de muros fronteiros à via publica, para os mandar caiear, pois predios e muros ha que desde longos annos não foram branqueados e estão dando um aspecto devéras desagradavel á villa.

Ahi fica o pedido, e oxalá elle seja attendido como é justo.

Fabrica de biscoutos e bolacha

O publico que visitar o estabelecimento do nosso amigo e conceituado industrial sr. Francisco José Ferreira, à rua da Egreja, admirar-se-ha do mostruario de differentes qualidades de bolachas, excellentemente manipuladas na sua fabrica.

O sr. Ferreira, devido a um laborioso trabalho e ao seu muito amor pela arte, fabrica bolachas e biscoutos que teem já largo consumo para fòra d'este concelho.

Recommendamos o seu estabelecimento aos nossos leitores, onde encontrarão variedade, barateza e perfeição n'aquelles generos.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Antonio Gonçalves da Cunha, declara que tem domicilio em Espozende, em casa do snr. Francisco José Ferreira, para todos os effeitos.

ALUGA-SE

a casa torre e quintal, sita na rua da Ribeira n.º 3. Quem pretender falle a seu dono, Reverendo Carlos Maria de Passos Pereira Maciel, Espozende.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem vivamente reconhecido agradecer a todas as pessoas que se dignaram saber do estado de saude de seu filho Silverio, antes e durante o seu longo tratamento em Lisboa, bem como a todas as que se dignaram visitar-nos e mandaram saber do seu estado de saude depois do regresso.

José Antonio Pereira Vilella

Comarca de Espozende

ARREMATAÇÃO

—1.ª praça—

(2.ª publicação)

No dia quatro do proximo mez de junho, ás 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa, teem de ser postos em praça, por deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Antonio Alexandre Lopes, morador que fôra em Espozende, os seguintes predios:

—Um cortelho lavradio, sito na Abilheira, limite da freguezia das Marinhas. Base de licitação sessenta e quatro mil reis.

—Uma leira lavradia, no campo das Rãs, limite da mesma freguezia. Base de licitação trinta e dous mil reis;

—Uma leira de matto com alguns pinheiros novos e um cabeceiro lavradio, no sitio do Córgo, limite de Villa Chã. Base de licitação vinte e cinco mil reis.

Fica a cargo do arrematante o pagamento por inteiro da contribuição de registo.

E ficam citados quaesquer credores incertos.

Espozende 13 de maio de 1899.

Verifiquei
O juiz de direito,
Nunes da Silva.
O escrivão,
José da Luz Braga.

NOVO TALHO

José de Passos de Jesus Ferreira, leva ao conhecimento do publico que abriu no dia 1 de Abril o seu talho n'esta villa, na rua Direita, (ou rua Veiga Beirão) em frente ao estabelecimento de fazendas do snr. Vallerio, onda conta servir os freguezes o melhor possivel no genero que expõe á venda; estando ao alcance do publico este melhoramento, vem por este meio pedir a todos os consumidores d'esta villa e concelho para visitarem o seu estabelecimento, porque só assim se poderà conservar e servir o publico o melhor possivel.

MILHO

Americano, branco e amarello, vende-se na fabrica de moagens a vapor.

"AURORA COMMERCIAL"

FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO (ANTIGA RUA DIREITA)

Novo e completo estabelecimento de fazendas, miudezas, drogas e tintas

EXTRAORDINARIO FORNECIMENTO DE FAZENDAS PARA A ESTAÇÃO

DE VERÃO

Para fatos

Casimiras, flanellas, cheviotes, picotilhos, cotins, etc., o que ha de melhor em qualidade e bom gosto.

Para vestidos

Fazendas, armures, merinos, flanellas, setinetas, percaes, zephires, crepons e riscados.

Para camisas

Gorgorinas, zephires, percalinas, oxfords e riscados.

Para cyclistas

Camisolas e meias d'algodão e lã.

Chapeus

De feltro, à Mazzantini, à Felix Faure, Progresso, etc.,—os mais modernos e bonitos.

Chapeus de palha

Para a presente estação. O que ha de mais novidade e gosto, para homem e creança.

Guarda-sócs

De seda, setineta e algodão,—para homem e senhora, em preto e cor.

Gravatas, laços, colarinhos, etc.

Sabonetes, perfumarias, bijouterias e muitos outros artigos.

Drogaria

Drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos e todos os artigos applicaveis ás artes e medicina.

Tintas

Oleos, vernizes, gessos, anilinas, pinceis, brochas, esponjas e todos os generos concernentes à pintura e tinturaria.

PREÇOS FIXOS

SERIEDADE E BARATEZA

BRINDES

A todos os freguezes que façam compras superiores a 1$000 reis!

TUDO BARATO

Ganhar pouco para vender muito.

A' AURORA COMMERCIAL

FREITAS & CAMPOS

RUA VEIGA BEIRÃO

(ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por

Joaquim Gonçalves Pereira Junior (**Oscar Ney**)

(PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivelentre nôs a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal** Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás differentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugueza é o mais completo, **prosodico e orthographico.** Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia=Estatistica—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes atravez dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc—«Vida pratica:» Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos differentes paizes. «Questões economicas,»: Livre-cambio. Proteccionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas; o Néochristianismo, etc.=«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina:» Allopathica, Homoopathica. Tratamento pela aga, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, explendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6:000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não haverá receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empreza considera-se com forças para a publicar.

EMPREZA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS Directora: **100 RÉIS**

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE **No acto da entrega**

JORNAL DAS FAMILIAS **Publicação semanal**

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção desiinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de côrte»: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, faceis de realisar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais bas rato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remettida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASAIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição **Condições da assignatura** **2.ª edição**

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 5$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2$500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1$300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 4$000.

SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2$100.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 80 reis

Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CREANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontespicio e indice dos elegantes volumesinhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigdaoa editor João RomanoTorres, rua o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de modas. o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quinzenalmente um figurino a côres

Assignaturas

Portugal e ilhas

Um anno..... 4$000

Seis..... 2$100

Tres mezes..... 1$100

Numero avulso..... 150 rs.

N.º avulso com fig, a côres 150 rs.

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anecdotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, diccionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencas, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis

Pagamento adeantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor **Antonio Dourado, rua dos Mártyres da Liberdade n.º 19—Porto.**

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India **ORDEM DA PUBLICAÇÃO**

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico=Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canadá—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assiguaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal**—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

E

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvado, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as *bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.*

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco.

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELLEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da **tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.** frasco 1$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que allivia o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o **sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.** frasco 1$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—»Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

JEYES' PERFEITO PURIFICANTE MARCA REGISTRADA

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO **300** REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira,—Porto